

XXII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES

Palavra e cultura na América Latina: Heranças e desafios

Democracia, Deslocamentos e Textualidades em Contextos Latino-Americanos.

E

X ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA

Textualidades contemporâneas: processos de hibridação

E

X ENCONTRO DO GRUPO DE PESQUISA

SIGNO – Os significantes e os significados do ensino e da produção de textos:

Pesquisa, ação, reflexão



21 A 25 DE OUTUBRO DE 2019

UNB • BRASÍLIA • DF • BRASIL



UnB



Lista das mesas-coordenadas

| | Mesa | Área | Coordenador (a) |
|---|---|---|--|
| 1 | <p>Textualidades e identidades afrodiaspóricas em disputa</p> <p>Propõe-se a dialogar sobre a questão da representação dentre textualidades jornalísticas, literárias e cinematográficas contemporâneas dos povos afrodescendentes em contextos latino-americanos. Nos últimos anos, a noção de “texto” tem sido expandida, não vista hoje apenas como um artefato semiótico verbal, mas sim como um composto heterogêneo de signos atrelado a situações comunicativas. Desse modo, “textualidade” designa processos: o trabalho de um texto sobre outro texto, assim como os modos de investigação de um texto (LEAL et. al, 2018). Reconhece-se o poder da textualidade em construir sentidos e representações (BAKTIN, 1981; FOUCAULT, 2007; PITKIN, 2006; HALL, 1997), que reproduzem, reforçam, ou desconstróem concepções e visões de mundo. Ao construir narrativas hegemônicas (MOTTA, 2012), as textualidades jornalísticas reiteram seu compromisso com a “Verdade”, sugerindo sua contribuição para a justiça social e a democracia. Porém, essa postura é questionável, uma vez que pode-se constatar representações distorcidas em textualidades jornalísticas que consolidam a opressão, sobretudo, das pessoas afrodescendentes. As textualidades literárias e cinematográficas tradicionais também podem conter deturpações opressoras dessa população. No entanto, embora a literatura e o cinema não assumem compromissos, têm sido utilizados como práticas humanizadoras e libertadoras por autoras/es negras/os na (re)construção de “verdades ficcionais” (STEVENS, 2017), que quebram silêncios – em especial, da opressão interseccional que atinge mulheres negras (CRENSHAW, 1989) –, denunciando diferentes formas de opressão dos povos afrodescendentes, e (re)construindo identidades positivas dessas pessoas. Inseridas/os em espaços racializados (GILROY, 2001), as/os agentes sociais afrodescendentes reivindicam outros espaços e direitos (RIBEIRO, 2017), apropriando-se dos textos, dos discursos e das narrativas, em prol de uma construção contra hegemônica. Esta Mesa busca uma conversa que visibiliza e/ critica a forma pela qual as textualidades jornalísticas e/ literárias e/ cinematográficas contribuem para o processo de (res)significação das realidades dos povos afrodescendentes.</p> | C i ê n c i a s H u m a n a s - sociais | Norma Diana Hamilton Kelly Quirino |

| | | | |
|---|---|--------------------------|-----------------------|
| 2 | <p>Um olhar interdisciplinar: diversidade, gênero, raça e educação</p> <p>O objetivo dessa mesa é promover um espaço de diálogo interdisciplinar entre pesquisadores à luz da temática da diversidade, especialmente questões de gênero, raça e educação. Tal proposta se baseia na visão de que a realidade social pode ser reproduzida e/ou transformada no/pelo discurso (FAIRCLOUGH, 2001), fazendo-se mister perceber como uma mesma questão social pode ser agenciada por diferentes campos de saber. As diversidades são pautas no âmbito dos currículos escolares, da mídia, das políticas públicas, do trabalho e de tantos outros campos de forma que se percebe sua complexidade. Justifica-se tal proposta pela percepção de que campos de saber divididos em disciplinas, como por exemplo, Educação, Direitos Humanos, Políticas Públicas e Comunicação, são interpelados por relações de poder - saber (FOUCAULT, 1984) na qual a lógica cartesiana é hegemônica, mas que resistências são possíveis. Assim, diferentes campos podem estabelecer olhares epistemológicos, teóricos e metodológicos diversos e complementares, pois se fundam em estudar as questões humanas e sociais, para além da divisão disciplinar. É indiscutível que o debate sobre questões acima citadas contribui para a diminuição das desigualdades, a desconstrução de estereótipos, o combate ao racismo, ao preconceito, ao sexismo, à homofobia e à violência de gênero, dentre outros problemas graves que assolam nossa sociedade.</p> | Ciências Humanas-sociais | Diene Silva |
| 3 | <p>Práticas de linguagem na escola pública militarizada e não militarizada: o que a Sociolinguística e as Ciências Humanas têm a ver com isso?</p> <p>A realidade do ensino público no Brasil é uma realidade que sempre demanda reflexão. Em Unidades da Federação como Goiás, Bahia ou o Distrito Federal, a militarização, por exemplo, tem demandado movimentos contra e em seu favor, mobilizando atores sociais como famílias, membros da classe política, Ministério Público Federal, sindicatos docentes e professores/as. A escola pública é um campo de pesquisa muito explorado pela sociologia, pela antropologia e a educação. O campo dos estudos sociolinguísticos, dentre suas inclinações de pesquisa, desde sua constituição voltou-se para o espaço escolar, seja para compreender as diferenças de sistemas linguísticos dos diferentes grupos sociais (LABOV, 1972), seja para investigar a construção de estilos linguísticos por estudantes adolescentes (ECKERT, 2000). Essa proposta de mesa temática consiste em compor um painel de estudos não apenas restrito à sociolinguística (seja de ordem variacionista, seja de ordem interacional ou a educacional), mas a todos os campos que tenham como foco as práticas de linguagem de estudantes do ensino público no Brasil, sobretudo, se possível, naqueles ambientes conduzidos por gestão militarizada. Assim, trabalhos que investiguem os fenômenos como estilos e performance linguísticos, a gíria; marcadores discursivos de identidade; a constituição de grupos de identificação; relações de poder e/ou violência por meio da linguagem, bem como quaisquer outros temas que tenham como foco as práticas de linguagem e os discursos no espaço escolar público, militarizado ou não, são bem-vindos.</p> | Ciências Humanas | Renato Cabral Rezende |

| | | | |
|---|---|---|-----------------------------|
| 4 | <p>Violências, Saúde, Estado e Racismo na América Latina</p> <p>Essa mesa tem objetivo de reunir perspectivas acadêmicas e pesquisas qualitativas de diferentes áreas de conhecimentos científicos, em especial das Ciências Humanas e Ciências Sociais, com propósito de discutir interseccionalmente o contexto contemporâneo Latino-Americano, evidenciando processos de Violências, Saúdes, Estados e Racismo. É salutar refletir em tempos de Democracias e, no caso brasileiro, uma democracia débil, em relação à garantia de direitos humanos e incertezas de realização de projetos futuros de minorias sociais, as complexidades dessas categorias analíticas articulado a marcadores sociais, como: raça, etnia, sexualidade e gênero. Observa-se também a relevância das categorias: Espaço, Cultura, Estado-Nação, Aparelhos de Estado, Narrativas, Democracia e Desigualdades. Nesse sentido, evidencia-se aqui alguns aspectos norteadores dessa referida mesa: violências e seus impactos nas vidas de sujeitos, mortes violentas e organização política, narrativas da violência; sistemas médicos e povos tradicionais, a relação entre doença e violência, gênero e medicalização, políticas públicas sanitárias e desigualdades; Democracias e desigualdades, a tríade entre aparelho repressivo, seletividade e justiça. As conexões entre esses aspectos com as dimensões simbólicas e concretas construídos pelas relações étnico-raciais, territoriais, política e identitárias poderá possibilitar observar tanto aspectos particulares e em comum em diferentes contextos sociais latino-americanos. Por fim, espera-se haver um espaço democrático de análises científicas, troca de saberes e os desafios teóricos-metodológicos.</p> | C i ê n c i a s H u m a n a s - s o c i a i s | Adalberto de Salles Lima |
| 5 | <p>Linguagem, Direitos Humanos E Diversidade</p> <p>Sem perder de vista que a globalização não é um processo homogêneo e que, portanto, a inserção de diversos países se dá de forma plural e desigual, e partindo das tendências que apontam para a constituição de uma sociedade mundial, vê-se que essas mesmas nações são obrigadas a adaptar suas políticas às exigências e conjunturas do sistema global. Embora o Estado continue a ser um agente importante na indução do desenvolvimento e na “proteção” e organização das populações nacionais, seu papel essencial consiste agora em receber e processar os sinais do sistema global interconectado-os e adequando-os às possibilidades do país. Sabe-se que os Direitos Humanos estão em constante processo de concretização e a sua proteção e efetivação se mostram uma difícil tarefa. Percebe-se que ao longo do processo histórico do Brasil, houve um significativo progresso tanto no campo econômico quanto no campo social. No entanto, convém salientar que mesmo após relevantes acontecimentos, não se tem ainda garantias de que as instituições brasileiras, estejam sendo capazes de garantir que as conquistas no campo de direitos humanos sejam uma realidade. Desta forma, propõe-se uma análise que resgate a importância dos direitos humanos para mostrar que eles fazem parte de uma construção humana com princípios e fins definidos no tempo e posicionados no espaço perpassados sempre na/pela linguagem. Nesta mesa pretende-se demonstrar que o entendimento do papel da linguagem na reivindicação de direitos humanos é a chave para a compreensão de um desejo coletivo. Desta forma, estudos linguísticos que tenham como pauta os direitos humanos e as diversidades bem como as dificuldades de garantia destes num mundo globalizado, pautado pela assimetria entre os poderes dos principais atores globais é que se convida a todos/as que queiram se debruçar sobre o debate crítico que enviem suas contribuições.</p> | Educação | Carmem Caetano |

| | | | |
|---|---|----------|------------------|
| 6 | <p>Sujeito, Autonomia e Ipseidade: Diálogos Entre Paul Ricoeur e Paulo Freire</p> <p>Vivemos uma era de angústia indefinida, um tempo onde se pede mudanças, todavia, sem identificar o tipo de mudança desejado; um frenesi, uma corrida constante, sem parada, sem reflexão, sem mirada, sem visada, sem milagre (de miraculum), sendo assim, u-tópica – sem definição do seu lugar, do seu porto, de sua busca, do seu sentido. Exatamente nesse movimento de busca dessa identificação de sentido é que se estabelece uma política da memória, localizando o lócus (topos) de busca na reconstrução da identidade de si. Trata-se de discutir a dimensão de ipseidade e mesmidade de Paul Ricoeur. Paulo Freire denomina essa identidade de alfabetização da consciência, de percepção crítica da linguagem paradigmaticamente imposta a cada um de nós, da libertação dessa opressão operativa pedagogicamente proposta pela ideologia de que ler não seja um ato de consciência, mas de necessidade de sobrevivência na urbanidade, quem não lê é escravo! Entretanto, há muito sabemos que escravidão societária é da ordem da incompreensão interior, pois, libertação, no sentido freireano da ideia, não é doação, mas, conquista. As manifestações externas da violência, do ódio, da segregação e do preconceito nos revoltam, contudo, a colonização da alma pode aparecer sob as formas da superproteção, do amor possessivo, da falsa generosidade, do paternalismo, do populismo, na sua versão política. Se por um lado estamos diante da construção da liberdade do sujeito historicamente situado, não somente no sentido no âmbito da historiografia, sobretudo na memória histórica de si, por outro temos a constituição comunitária da liberdade desse sujeito proposto por Freire. Exatamente no diálogo entre sujeitos, na comunidade que nos antecede como sujeitos que rompemos com o individualismo e propomos a comunhão entre pessoas no movimento de ascese pessoal.</p> | Educação | Ricardo De Paula |
|---|---|----------|------------------|

| | | | |
|---|--|----------|--|
| 7 | <p>Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: formação para a cidadania no contexto da cultura digital</p> <p>O uso da tecnologia se faz cada vez mais necessário em todas as áreas, inclusive na educação. Os meios digitais e as tecnologias oferecem novas formas de acesso ao conhecimento. Esses novos comportamentos e formas de comunicação refletem na escola e alteram o modelo de educação existente colocando o educador e o aluno diante de um novo contexto, caracterizado por múltiplos canais de comunicação, múltiplas linguagens e novas formas de interação. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos. O documento indica que propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Há que se considerar ainda que os saberes sobre o mundo digital e as práticas da cultura digital na escola possibilitam maior apropriação técnica e crítica desses recursos, permitindo a formação para a cidadania no contexto da cultura digital. Diante disso, cabe refletir: quais práticas pedagógicas poderiam ser desenvolvidas na educação básica para dar conta da complexidade que envolve a formação crítica de leitores e produtores de texto no atual contexto do século XXI, profundamente marcado pela cultura digital? Nesta perspectiva, esta mesa tem como objetivo apresentar experiências pedagógicas que envolvam leitura e produção de texto com criticidade, criatividade e autoria no contexto da cultura digital.</p> | Educação | Veruska Ribeiro Machado |
| 8 | <p>Tecnologias e Línguas de Sinais do Brasil e do Mundo: Novos Caminhos e Propostas</p> <p>Esta mesa tem por objetivo reunir pesquisas relacionadas à Língua de Sinais do Brasil e do mundo em interlocução com outros campos com a Linguística, os Estudos da Tradução e da Interpretação das Línguas de Sinais e a Educação. Em todas as linhas trabalhadas o público-alvo são: Tradutores e Intérpretes das Línguas de Sinais, Intérpretes Educacionais, docentes e discentes Surdos e Surdocegos. Os estudos relacionados às Línguas de Sinais, tanto brasileira – Libras, quanto Internacional – SI, tem crescido de modo significativo dentro do universo acadêmico. São diversas universidades nacionais e internacionais que desenvolvem pesquisas nos eixos acima citados. Além das línguas em questão há também o universo que também tem tido importância primordial em todos os projetos: a questão tecnológica. As Tecnologias específicas para a análise, registro e organização das línguas de sinais como: programas computacionais, softwares e aplicativos surgem a cada dia. Não obstante as classificações sobre o que são Tecnologias Acessíveis e Tecnologias Assistivas com interface a peculiaridade linguística das línguas de sinais, ganha um novo espaço de estudo como forma de representação e estruturação da língua no universo das ciências e tecnologias. Baseado em todo o pressuposto acima citado, a mesa reunirá até dez pesquisas ligadas ao tema no qual os apresentadores terão 15 minutos para realizarem suas apresentações em Libras ou em Língua Portuguesa. Ao final de suas apresentações, haverá 5 minutos dedicados às perguntas por parte dos participantes do Congresso.</p> | Educação | Patricia Tuxi Glaucio Castro Junior |

| | | | |
|----|---|----------|--|
| 9 | <p>Textualidades, identidades e letramentos em perspectivas descoloniais: trajetórias locais</p> <p>Esta mesa nasce com o propósito de reunir trabalhos que pretendam contribuir com investigações de processos de produção de significados em práticas e eventos de letramentos. A ênfase nas trajetórias locais se refere a um foco em perspectivas descoloniais: outras produções de conhecimento, padrões de sentido e universo simbólico/subjetividade que tensionem os moldes da Europa Ocidental como centro do moderno sistema-mundo. O objetivo geral é examinar conjuntos de eventos interligados, vivenciados em ambientes virtuais e convencionais com foco na produção, distribuição e consumo de textos. Nosso interesse é pesquisar as relações entre cadeias textuais, atribuição de sentido e performances semiótico-identitárias coconstruídas. No mundo globalizado em que vivemos, há textos, constituídos e construídos por hierarquias de discursos e relações de poder. Pensar nestas questões precipuamente vinculadas às questões de usos e significados culturalmente focalizados de letramentos em diferentes contextos é tarefa sempre atual. Desta forma convidamos pesquisadores que queiram fomentar o debate, sob uma perspectiva crítica, uma vez que se compreende que as mudanças promovidas pelas políticas econômicas e educacionais brasileiras precisam ser pensadas com o fulcro do papel da educação e do letramento na mudança social o que poderá auxiliar a ver o que significa tratar o letramento como uma prática social em vez de focalizá-lo simplesmente como práticas de sala de aula.</p> | Educação | Carmem Caetano |
| 10 | <p>Os multiletramentos numa perspectiva trilingue na Educação Básica e Superior</p> <p>Considerando a atualidade das discussões em torno da questão dos multiletramentos e a necessidade de as escolas remodelarem a sua perspectiva de ensino diante dos desafios postos pelo avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação, esta mesa se propõe a refletir, a partir de experiências pedagógicas executadas na Educação Básica e Superior por professores de Letras Português, Espanhol e Inglês, acerca de uma pedagogia centrada nessa nova abordagem. Parte-se do princípio de que a pedagogia dos multiletramentos propicia o desenvolvimento da aprendizagem por meio de autoria e de pesquisa. É importante ressaltar que a realização desse trabalho se consubstancia a partir de metodologias ativas, que valorizem o saber dos estudantes e o desenvolvimento do trabalho coletivo e colaborativo.</p> | Educação | <p>Rosa Amélia Pereira da Silva</p> <p>Veruska Ribeiro Machado</p> |

| | | | |
|----|--|-------------|------------------------------|
| 11 | <p>Relatos de experiências com as cirandas dialógicas para o letramento literário</p> <p>Objetiva-se, na mesa Relatos de Experiências com as Cirandas Dialógicas para o Letramento Literário, narrar experiências bem-sucedidas do ensino de literatura por meio da leitura dialogada. As cirandas dialógicas para o letramento literário vêm sendo desenvolvidas desde o ano de 2014 na rede federal de ensino tanto no Ensino Médio Integrado quanto em outras modalidades e níveis de ensino. E, no campus Brasília, ganhou a adesão de grande parte dos professores da área de linguagens e de humanas, os quais entendem que a leitura não deve ser um fim, mas o meio para que se ensinem conteúdos basilares para a formação dos estudantes. A partir desse relato, deseja-se expor as diversas experiências e as reflexões teóricas, de cunho pedagógico, literário, sociológico, filosófico, que as sustentam. Destaca-se que as cirandas dialógicas, como estratégia para o ensino integral, colocam o estudante como protagonista de sua aprendizagem e demonstram o papel essencial do professor como mediador nesse processo.</p> | Literatura | Rosa Amélia Pereira da Silva |
| 12 | <p>Análise de Discurso Crítico (ADC): um caminho teórico e metodológico para a pesquisa social</p> <p>Assevera van Dijk (2003) que a ADC revela aspectos da reprodução do poder e da dominação, impossíveis de se estudar em outros campos teórico-metodológicos, porque a ADC está comprometida com a sociedade e a sociedade está presente no discurso. Para constituir seu arcabouço teórico-metodológico, a ADC recorre a outras ciências, por isso atua interdisciplinarmente. A interdisciplinar propõe que os textos sejam analisados articulando diferentes discursos, gêneros e estilos que os caracterizam. Isso porque textos são normalmente complexos - híbridos ou mistos. Para ele, a visão interdisciplinar contribui para a análise linguística de textos; ajuda a mapear fronteiras e mudanças ocorridas em diferentes campos sociais, e a levantar diferenças semânticas, lexicais e gramaticais. Tendo em vista este panorama, esta mesa temática tem o fito de acolher pesquisas que tenha a ADC como teoria e/ou como método.</p> | Linguística | Cordelia Oliveira |
| 13 | <p>Estudos discursivo-críticos em ADC: abordagens de gênero e raça</p> <p>Discursos e práticas sociais secularmente naturalizadas e reificadas sustentam o consenso de que nossas relações sociais não são problema, por isso sequer merecem discussão. Já faz parte do senso comum, no Brasil, considerar que todos são aceitos, independentemente de classe, cor/raça, religião, orientação sexual ou qualquer outra característica (o que é confirmado, no texto da Constituição Federal de 1988, que, no Artigo 5º, proclama que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza [...]”). Para evidenciar que essa aparente paz encobre preconceitos, discriminações e tabus relativos à raça, ao gênero e ao lugar ocupado pelos sujeitos no tecido social, propõe-se nesta mesa temática dialogar sobre discursos e práticas sociais, posto que “discursos (...) são metalinguagens que ensinam as pessoas a viver como pessoas” (BAUMAN, 2001, p. 66). Espera-se, como resultado, contribuir/refletir para pesquisas em andamento e/ou concluídas.</p> | Linguística | Cordelia Oliveira |

| | | | |
|----|---|-------------|--|
| 14 | <p>Aspectos Sociohistóricos e Estruturais De Línguas Crioulas e Semicrioulas</p> <p>Diferentes situações de contatos de línguas pelo mundo resultaram em línguas crioulas e, por vezes, em línguas semicrioulas ou com tendências crioulizantes, em terminologia de Holm (1992, 2004). Essas situações são importantes para compreensão de fenômenos linguísticos antigos e atuais e, em extensão, para o enriquecimento dos estudos das ciências da linguagem como um todo. Nesse sentido, países como Cabo Verde e Brasil, pelo histórico de formação e difusão de suas línguas maternas, respectivamente, o Caboverdiano (CV) e o Português Brasileiro (PB), têm muito a contribuir nas áreas como a Crioulística, que se dedica, entre outros assuntos, a estudar elementos sociohistóricos e estruturais e resultados do contato linguístico. Assim sendo, o propósito dessa mesa redonda é agregar estudos de pesquisadores caboverdianos e brasileiros sobre as formas de contato e interações ocorridas entre os continentes europeu, africano e americano que resultaram em crioulização e/ou semicrioulização linguísticas. Essa discussão pretende somar-se às questões da unidade e variedade no CV e à questão da (semi)crioulização do Português Europeu no Brasil. As referências básicas são Couto (1996), Holm (1992, 2004), Thomason e Kaufman (1988), Thomason (1997, 2001), entre outras.</p> | Linguística | <p>Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues</p> <p>Dominika Anna Swolkien</p> |
| 15 | <p>Línguas Maternas Não-Oficiais E Variedades Linguísticas Desprestigiadas: Língua, Educação, Cultura</p> <p>Em muitos países do mundo, por questões sociopolíticas, a língua materna não coincide com a língua oficial. E, em todos eles, há dialetos ou variedades linguísticas que são desprestigiadas socialmente por representarem épocas, grupos sociais, faixa etárias ou escolares que não correspondem ao modelo padrão. Todos esses contextos constituem terreno fértil para o aparecimento de preconceitos sociais e linguísticos. Assim sendo, essa mesa-redonda tem o propósito de reunir trabalhos que discutam aspectos linguísticos, literários, discursivos, educacionais, sociais, antropológicos e culturais de línguas maternas não-oficiais e de variedades socialmente desprestigiadas, destacando grupos que vivenci(ar)am alguma situação de desprestígio social. O objetivo é articular trabalhos em torno da noção do preconceito social e/ou linguístico, investigando causas antigas e/ou atuais e sugerindo possíveis ações para o fortalecimento dessas línguas, variedades e grupos sociais. Constituem referências básicas, entre outras, as obras de Weinreich (1974), Almada (1961) e Haugen (1972).</p> | Linguística | <p>Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues</p> <p>Silmara Carina Dornelas Munhoz</p> |

| | | | |
|----|---|----------------------|---|
| 16 | <p>Contato de Línguas e Dialeto em países da África e no Brasil: Confrontos, Consensos e Perspectivas</p> <p>Nas palavras de Mufwene (2002), o contato é a mão invisível que executa a mudança. Todavia, em muitas das situações de encontros e desencontros de povos e línguas em países africanos e em estados brasileiros, contatos dramáticos deram visibilidade a resultados abruptos em poucas gerações: surgimento de pidgins, línguas crioulas, línguas semicrioulas, línguas gerais entre outras possíveis formações linguísticas. Nesses mesmos locais, no entanto, em outras situações, o contato gradual resultou em formações menos distintas e mais aproximadas de algumas das variedades faladas na comunidade, como é o caso de alguns dialetos brasileiros. Em ambos os tipos de contato, há um longo caminho desde os confrontos linguísticos, sociais, culturais iniciais até os consensos ou ajustes sociais, mestiçagens ou hibridizações linguísticas e culturais posteriores. Esta mesa-redonda tem por objetivo reunir trabalhos que discutam o tema, apontando, consoante o recorte temporal, temático e teórico adotado, as perspectivas ou ações que foram, que tem sido ou que deveriam ser tomadas no sentido da valorização dessas línguas e variedades. Entre outras, as referências encontram-se em Couto (1994), Labov (1971), Rodrigues (1986).</p> | Linguística | <p>Ulisdete Rodrigues de Souza Rodrigues</p> <p>Sandra Marisa da Costa Chapouto</p> |
| 17 | <p>Desafios Do Ensino E Aprendizagem De Português Por Hispano-Falantes</p> <p>A aprendizagem (e/ou aquisição) de uma língua não materna (LNM) é um desafio para os aprendentes, professores e investigadores. Sendo um processo que ocorre após a aquisição da língua materna (LM) (e, por vezes, após a aquisição de outra(s) língua(s) não materna(s)), são vários os fatores que determinam esse processo. De entre esses fatores, salientamos o papel que o conhecimento linguístico prévio exerce na construção das interlínguas (Selinker, 1972; Corder, 1981; Ellis, 1985; Skehan, 2009), manifesto em fenómenos de transferência (negativa ou positiva). A aprendizagem do português por aprendentes hispano-falantes tem particularidades que decorrem das características da sua LM, nomeadamente da proximidade linguística entre o espanhol e o português. Se, por um lado, essa proximidade possibilita transferência positiva, que permite aos aprendentes comunicarem facilmente com falantes de português, por outro lado, a percepção que os próprios aprendentes têm de que a proximidade estrutural entre o português e o espanhol é um fator facilitador da sua aprendizagem dá azo a fenómenos de fossilização precoce (Long 2003), em vários domínios linguísticos (Alonso-Rey 2011). Esta situação constitui um desafio para os professores, que deverão encontrar estratégias específicas para lidar as características destes alunos. Esta mesa-redonda tem como objetivo reunir trabalhos de investigação que abordem este tópico, nomeadamente: descrição de aspetos das interlínguas (em diversos domínios de estruturação linguística) de alunos com o perfil referido, reflexão sobre o processo de aprendizagem do português por estes aprendentes, estratégias de ensino neste contexto particular.</p> | Linguística Aplicada | <p>Maria Isabel Pires Pereira</p> <p>Sandra Marisa da Costa Chapouto</p> |

| | | | |
|----|--|-------------|----------------------------------|
| 18 | <p>Inovações em Estratégias de Leitura e Escrita</p> <p>Ensinar a leitura e a escrita é um desafio de democracia e de cidadania, da formação do aluno cidadão leitor, e isso vai além dos muros da escola. No entanto, o período em que o estudante está na escola é uma etapa muito importante nesse processo, pois é neste ambiente que ele desenvolve em grande parte a leitura e a escrita, atividades essenciais para o exercício de sua cidadania. Nas últimas décadas, as discussões sobre a leitura aumentaram consideravelmente, circulando em reportagens, congressos, no ambiente acadêmico entre outros. Apesar disso, o trabalho com a formação de leitores não tem alcançado a eficácia necessária. Lê-se pouco, lê-se mal e até mesmo não se lê. Esta mesa se propõe a discutir estratégias de abordagem de leitura e escrita em sala de aula como forma de promover trabalhos eficientes de leitura e escrita no ambiente escolar em todas as áreas do saber. As referências básicas, entre outras, são Bakhtin (1986), Freire (1988) e Solé (1998).</p> | Linguística | Maria Marlene Rodrigues da Silva |
| 19 | <p>Letramentos em contextos extraescolares</p> <p>A proposta desta mesa é estabelecer diálogos com pesquisadores sobre propostas de letramentos desenvolvidos em ambientes não-escolares, uma vez que os processos de letramentos acontecem nas mais diversas situações do dia a dia. Uma criança, por exemplo, consulta um site de compartilhamento de vídeos na internet, procurando por imagens dos vídeos, lendo as opções que surgem ou digitando a palavra ou expressão que facilitará sua busca. De igual modo, um paciente vai a uma farmácia e junto com o atendente lê a receita médica, procura em lista de medicamentos, às vezes curiosamente procura o nome o nome do princípio ativo e os nomes comerciais das marcas disponíveis na farmácia, faz os cálculos para saber quantos ml/ comprimidos/ caixas serão necessários para o tratamento prescrito. Esses exemplos mostram o quanto letrar em diferentes contextos é importante. Assim, nosso foco é analisar situações e apresentar pesquisas que mostrem o uso da leitura e/ ou da escrita em contextos não-escolares como no trabalho, no âmbito familiar ou religioso e no círculo de amigos entre outros. Nosso foco serão os desafios postos aos jovens em contextos sociais que exigem. As referências básicas, entre outras, são Kleiman (2012), Baltan (2012), Barton (2000) e Bazerman (2005).</p> | Linguística | Maria Marlene Rodrigues da Silva |
| 20 | <p>Sociolinguística e Letramentos na Diversidade</p> <p>No Brasil, apesar de a língua portuguesa ser considerada a língua oficial, sabemos que a diversidade linguística o faz um país multilíngue e multidialetal. Tendo em vista que a diversidade linguística abarca os mais diversos fenômenos sociais, e são nas relações sociais do cotidiano que estas variações se manifestam carregadas de significado social e expressam um intenso sentimento de identificação local, o grupo de pesquisa Sociolinguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDUC) vem desenvolvendo pesquisas que envolvem a diversidade linguística e social de povos quilombolas, ciganos, ribeirinhos, indígenas e urbanos periféricos. São grupos que vivenciam constantemente situação de desprestígio social e linguístico. Esta mesa redonda tem o propósito de reunir trabalhos de pesquisa, considerando a temática Sociolinguística e letramentos na diversidade, desenvolvidos no âmbito de grupos de pesquisa e de modo individual para exposição e discussão. As referências básicas, entre outras, são Bortoni-Ricardo (2005), Camacho (2013), Canen (2000), Geertez (2013), Sousa et al 2016, Coupland (2016) e Street (2014).</p> | Linguística | Rosineide Magalhães Sousa |

| | | | |
|-----------|--|--------------------|---|
| <p>21</p> | <p>Descrição linguística e estudos aplicados ao ensino de línguas: Libras e Português como segunda língua para surdos</p> <p>As descrições linguísticas da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e os estudos aplicados ao ensino línguas: Libras e em português como segunda língua para surdos, vêm ganhando cada vez mais espaço e interesse por pesquisadores. Se por um lado as pesquisas descritivas da Libras têm apontado importantes características acerca do funcionamento desta língua, por outro, várias investigações vêm atestando, por meio de estudos aplicados, como ocorre o processo de ensino desta língua, tanto como L1 quanto como L2. As pesquisas que buscam descrever os aspectos linguísticos da Libras são de fundamental importância para as investigações no campo da linguística aplicada ao ensino de línguas. Assim sendo, o trabalho em uma perspectiva contrastiva mostra-se fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem tanto da Libras quanto do Português como segunda língua pra surdos, em um contexto realmente bilíngue, se torne eficaz e seja de fato consistente e condizente com a realidade da Comunidade Surda. Nesse sentido, o objetivo desta mesa é promover uma discussão sobre as pesquisas que têm como foco descrever os processos linguísticos da Libras, bem como as pesquisas aplicadas ao ensino de línguas (Libras e português como segunda língua para surdos). Busca-se por meio desta proposição discutir e evidenciar as relações entre os estudos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, a Comunidade Surda e a relação de ensino de Português escrito como Segunda Língua, ou como Língua Adicional, ao estudante Surdo.</p> | <p>Linguística</p> | <p>Fabiane Elias Pagy</p> <p>Josiane Marques da Costa</p> |
| <p>22</p> | <p>Fronteiras linguísticas em contextos migratórios</p> <p>No contexto atual de grande mobilidade humana, questiona-se a noção de fronteira e seus desdobramentos em termos de relações linguísticas e sociais. Os falantes, cruzam fronteiras constantemente e em todas as direções, misturando línguas e costumes em contato com as populações locais. Partindo dessa delimitação, o foco da mesa recai sobre as práticas linguísticas como objeto capaz de explicitar os processos de mobilidades e de contatos. Parte-se do pressuposto de que essas produções representam demarcações simbólicas que revelam lógicas que interferem nos fenômenos de migrações, em espaços cuja única referência à fronteira política não basta para descrever os aspectos sociolinguísticos que caracterizam esse contexto. As dinâmicas linguísticas em situação de migração têm consequências muito visíveis sobre os falantes e suas produções discursivas. Assim, fenômenos diversos de mistura de línguas podem ser identificados e descritos, assim como suas implicações no âmbito individual e coletivo. Busca-se aqui observar e entender a questão estruturante da gestão das línguas, seja por um mesmo indivíduo, inserido dentro de uma comunidade, seja por um grupo ou por uma coletividade, por meio da implementação de políticas linguísticas, com seus amplos desdobramentos sociais. Trata-se portanto de apresentar fenômenos linguísticos em contextos em que as relações entre línguas e fronteiras foram forjadas nos níveis político e ideológico, dando ênfase à observação das práticas linguísticas e à análise de diálogos e interações entre falantes de diferentes idiomas. Espera-se dessa discussão a articulação de diferentes abordagens, de modo a iluminar a complexidade dos fenômenos observados.</p> | <p>Linguística</p> | <p>Sabine Gorovitz</p> <p>María Carolina Calvo Capilla</p> <p>Susana Martínez</p> |

| | | | |
|----|--|-------------|--|
| 23 | <p>Sem preâmbulo consistente, sem epílogo satisfatório: vieses da Educação Bilíngue de surdos e de surdocegos</p> <p>A Educação Bilíngue de surdos e de surdocegos emerge no cerne de uma sociedade colonizadora, composta, majoritariamente, por pessoas não surdas, eivadas de contradições. O colonizador acultura e impõe suas verdades empíricas, baseadas no senso comum, enquanto, do outro lado, rumo à decolonização, ergue-se o protagonista surdo, surdocego e seus apoiadores, que identificam o caos instituído sob falsos princípios que precisam ser cientificamente confrontados. Na contramão da imposição, e em meio a uma pseudo certeza do opressor, despontam, na academia, uma série de pesquisas que demandam uma reconstrução de princípios e valores que se prestam, na pesquisa, ao acolhimento de propostas que se reconfiguram a partir do olhar do não surdo e daqueles que, com empatia, os acolhem em suas pesquisas. Assim, em meio a novos olhares e a novas perspectivas provocadas por estudos que se despontam na academia, quer sob o escopo da ótica educacional, quer sob o escopo da ótica linguística, o Ministério da Educação do Brasil criou, no início de 2019, a Diretoria de Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, a fim de trazer ao eixo o protagonismo dos sujeitos surdos e surdocegos, constantemente ameaçados por políticas falaciosas que precisam ir a termo. É nesse cenário que se faz necessário dar voz a pesquisas que trazem novos olhares voltados às políticas linguísticas tão necessárias aos contextos de ensino; à formação de professores para a educação bilíngue de surdos, ao ensino de Libras como primeira ou segunda língua e de Português para estudantes surdos, quer como língua de acolhimento, como língua de herança, como língua adicional, ou simplesmente como segunda língua; ao papel dos pais na comunicação linguística e no processo de aquisição de seus filhos; também à proposição de metodologias que contemplam tecnologias e propostas avançadas, diferentes daquelas tradicionalmente instituídas e fadadas ao fracasso, entre outros temas que afetam diretamente a práxis.</p> | Linguística | Sandra Patrícia de Faria do Nascimento |
| 24 | <p>Os significantes e os significados do ensino de língua: ação, reflexão, ação</p> <p>O ensino de Língua Portuguesa passa não só pela necessidade de se aprimorar em bases teóricas consistentes, como também pela necessidade cada vez mais evidente de se analisar de forma sistematizada a sua prática, nos mais diversos âmbitos de aplicação, desde a Educação Básica até a Pós-Graduação. Partido dessa constatação, esta mesa pretende reunir pesquisas e relatos de experiências que tematizem as práticas desenvolvidas em salas de aula, instaurando a pesquisa-ação e a intervenção ancorada na reflexão sobre o objeto de ensino. Nesse cenário de ensino-aprendizagem, vislumbramos a relação teoria e prática como condição básica e necessária para a realimentação do fazer pedagógico e para a efetiva implementação de políticas públicas que levem em conta não apenas os aspectos técnicos da escrita, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências linguísticas vinculadas às práticas sociais de leitura e de escrita. Nesse sentido, considera-se também a disseminação e a aplicação do conhecimento produzido no âmbito das pesquisas na universidade na forma de cursos de extensão.</p> | Linguística | Ormezinda Maria Ribeiro |

| | | | |
|----|---|---------------------------|--|
| 25 | <p>Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: diálogos entre línguas, cultura e arte</p> <p>A oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) mediante à Lei n.º 10.436 (BRASIL, 2002) a reconheceu como língua da comunidade Surda no Brasil. E a partir do Decreto n.º 5.626 (BRASIL, 2005), a Libras foi regulamentada e o português escrito se estabeleceu como a segunda língua (L2) para os Surdos. A relação das duas línguas usadas pelos Surdos é o cerne da análise proposta nesta mesa-coordenada. A partir de diálogos entre a Língua de Sinais Brasileira e a Língua Portuguesa, esta mesa coordenada foca na análise das relações entre a cultura e a arte que envolve ambas línguas em seus diversos contextos de contato. E também possibilita um espaço de discussão na Língua de Sinais nos seus aspectos culturais e artísticos. Dessa forma, são esperadas nesta mesa, comunicações que abordem reflexões sobre questões artísticas, culturais e linguísticas pertinentes à Libras e à Língua Portuguesa.</p> | Linguística Literatura | <p>Roberta Cantarela</p> <p>Maria da Glória Magalhães dos Reis</p> |
| 26 | <p>Caminhos do Narrar – narrativas ficcionais contemporâneas</p> <p>As narrativas ficcionais contemporâneas, perpassando várias mídias e vários objetivos a serem alcançados por meio delas; desde a escrita e a leitura literárias, ao marketing, aos games virtuais, filmes e músicas, aos fanfictions; filhos bastardos da literatura, em geral continuações não autorizadas de histórias apreciadas pelos fanwriters, dentre muitas outras possibilidades, são tão inerentes a humanidade como a conhecemos quanto a nossa própria constituição enquanto espécie sapiens. Atualmente, todos os fenômenos tem potencial para atingirem expansão global de modo tão exponencial quanto sua capacidade de apelo ao público. Nesse contexto, as narrativas se tornaram um instrumental que vai muito além do entretenimento e têm sido apresentadas em formatos e técnicas cada vez mais específicas para seduzir o público, para conquistar a atenção em um momento em que milhares de informações competem para o mesmo fim. Os inúmeros cursos de Escrita Criativa, bem como os manuais e livros com o mesmo tema, e a crescente demanda por eles, comprovam o valor cada vez mais evidente da narrativa desde sempre nas interações e processos humanos. Estes cursos são originários dos Estados Unidos, porém já são uma realidade global, inclusive na América Latina, no Brasil, e os modos específicos em que chegam e são interpretados aqui, particularmente nos interessam. Desse modo, essa mesa se interessa pelas discussões acerca da narrativa nos contextos contemporâneos; suas técnicas, seus usos, suas funções, suas extrapolações; sobretudo no contexto latino americano, no Brasil, porém não somente.</p> | Literatura | <p>Nathalie Letouzé</p> <p>Gandhia Vargas Brandão</p> |

| | | | |
|----|---|------------|----------------------------------|
| 27 | <p>Literatura, gênero e deslocamentos</p> <p>A Mesa de comunicações Literatura, Gênero e deslocamentos se debruça sobre as experiências de trânsito, voluntário ou forçado, enfrentado por personagens femininas na ficção latino-americana do sec. XX. A experiência do deslocamento é diversa para homens e mulheres e isso se reflete na literatura, na qual personagens femininas enfrentam os mesmos problemas que os personagens masculinos, acrescidos de outros, típicos de seu gênero. Enquanto a recíproca é verdadeira, abordaremos especificamente os pesos que recaem sobre personagens femininas. Tais deslocamentos podem acontecer atravessando fronteiras ou não, voluntariamente ou de forma forçada – via de regra, eles precedem ou prefiguram um trauma que informará a obra literária. Essa temática pode se traduzir em diferentes gêneros literários e diferentes mídias, de forma mais otimista ou mesmo trágica. De toda a forma, a literatura é campo privilegiado para a discussão de temas candentes de seu tempo e essa discussão é o objetivo da mesa em pauta, nesse momento de grandes deslocamentos populacionais causados por mudanças políticas, econômicas e climáticas. As obras literárias que discutem temas de peso emocional para os leitores auxiliam na assimilação de seus efeitos e ajudam a compreender suas causas, tendo assim importante papel social e político. Dessa forma, a produção acadêmica também se engaja com as questões candentes de nosso tempo.</p> | Literatura | Cíntia Schwantes |
| 28 | <p>Literatura de autoria de mulheres: história, resgate e ensino</p> <p>Reuniremos na mesa estudos que abordem a literatura de autoria de mulheres, seja no sentido de reflexão sobre resgate de autoras esquecidas e redimensionamento da história literária, seja na perspectiva do ensino da literatura de autoria de mulheres. Nossa intenção é ampliar o debate sobre a produção prática dos valores da vida cotidiana e do discurso consequente com a educação emancipadora. Portanto temos em vista na organização desta mesa duas searas de trabalhos que podem ou não se entrecruzar: estudos de autoras e estudos sobre a escolarização das obras de autoria de mulheres. Partimos do pressuposto de que é necessário não apenas revisitar constantemente nossas tradições literárias, mas também reconsiderá-las a partir de propostas de reflexão crítica que incluam uma perspectiva de contraposição ao silenciamento imposto pelos patriarcalismos e colonialismos na construção de uma história literária com pouca presença de escritoras, condição refletida inclusive nos currículos de ensino na Educação Básica. Propomos, então, impulsionar a reflexão sobre a condição do ensino da literatura de autoras mulheres na disciplina de Português/Artes-Teatro nos currículos do Ensino Básico a partir da relação entre a prática teórica e a prática de ensino diante da necessidade urgente de recriar as condições de incentivar o questionamento dos regimes de verdade configurados nos textos literários para que seja possível contribuir para a construção de um pensamento crítico consequente, capaz de atuar nas lutas contra as desigualdades sociais. Sabemos que a literatura joga um papel humanizador e promotor da autoconsciência relevante no caminho do fortalecimento do pensamento crítico e da emancipação coletiva. Nesse sentido é que propomos também, como outro momento importante do conhecimento acadêmico, o debate da relação entre a universidade e a escola, buscando abrir mais espaços para a troca de experiências entre pesquisadores, professores da educação básica e estudantes de licenciaturas.</p> | Literatura | Adriana de Fátima Barbosa Araújo |

| | | | |
|----|--|------------|----------------------------|
| 29 | <p>Literatura(s): contextos, narrativas e contemporaneidade</p> <p>A Mesa de comunicações Literatura(s): contextos, narrativas e contemporaneidade, tem por objetivo discutir a relação entre as narrativas na contemporaneidade e seus contextos. Destarte, a análise acerca das mudanças ocorridas na experiência literária do século XX e início do século XXI é objeto de questionamentos acerca da criação literária, escrita, leitura e leitores. Com a hipótese de enfoque em expressões tais como: contemporaneidade, narrativa contemporânea, subjetividade leitora, escritura, leitura e leitor, a mesa buscará contribuir com as reflexões acerca da experiência leitora, narrativa contemporânea e educação literária. Serão abordados, portanto os conceitos de: contemporaneidade, subjetividade leitora, literatura e contexto social. Tais opções são desdobramentos de algumas questões acerca da tradição cultural em relação com a corrente universalista na Literatura. Com esse intuito, a temática da mesa tem por finalidade suscitar reflexões acerca dos gêneros literários em diferentes mídias, o ensino das narrativas “contemporâneas” na sala de aula, sua relação com tais aspectos na contemporaneidade e os contextos de produção que lhes são atribuídos. Por ser a Literatura um campo privilegiado de reflexão, questionamento e debate, a presente mesa pretende se debruçar nos estudos de narrativas contemporâneas, sendo elas pautadas por contextos “periféricos” ou “à margem”, discutindo as relações entre as mudanças políticas, econômicas e educacionais, por crer que a pesquisa acadêmica em temas da atualidade deva engajar-se com as questões candentes de nosso tempo.</p> | Literatura | Robson Coelho Tinoco |
| 30 | <p>Estudos de recepção e intertextualidade no quadro da literatura ibero-americana</p> <p>Após o giro teórico da década de 70, novos campos da crítica e da história literária abrem-se a partir da preocupação em pensar o texto literário numa perspectiva duplamente sincrônica e diacrônica. Os trabalhos aqui reunidos partem das duas noções chaves assinaladas (recepção e intertextualidade) para procurar refletir sobre este duplo caráter do fenômeno literário. Por um lado, buscam observar a noção da recepção como movimento que estabelece um “jogo” entre pergunta-resposta ante a historicidade do texto/obra. Por outro, buscam considerar o objeto literário desde a teia de relações intertextuais que estabelecem com outros textos/obras. O recorte maior da proposta está destinado à textos, problemas e obras que suscitem questões estéticas quanto a problemas relacionados à transmissão dos textos bem como a sua consideração desde a contemporaneidade. Pretende-se privilegiar textos da modernidade ibero-americana publicados prioritariamente em espanhol e/ou português, sobretudo textos modernos e contemporâneos que, mesmo não pertencendo a uma mesma literatura “nacional”, apresentem problemas quanto a o seu “horizonte de expectativa” específico ou evidenciem aspectos formais ou retóricos comuns a partir de problemas relacionados com as relações intertextuais em suas diversas modalidades possíveis (transposição intertextual ou entre linguagens artísticas, paródia, poéticas sincrônicas e/ou diacrônicas do texto, problemas de representação e mimesis, teorias da tradução e/ou da linguagem, reflexão sobre problemas relativos a repertório e marginalização literária, entre outros). A mesa levará em consideração as ideias de recepção e intertextualidade como referências básicas para pensar novas poéticas/éticas da leitura/escrita em contextos ibero-americanos.</p> | Literatura | Erivelto da Rocha Carvalho |

| | | | |
|----|--|------------|---------------------|
| 31 | <p>Estudos de literaturas africanas e afrodiáspóricas</p> <p>A presente mesa abre espaço para os pesquisadores latino-americanos que focalizam as literaturas africanas e afrodiáspóricas em suas mais variadas vertentes, buscando o debate sobre questões da colonialidade e da pós-colonialidade, a partir de categorias contemporâneas originadas nos estudos da representação literária. Na categoria identidade, por exemplo, aborda-se o indivíduo negro, o sujeito feminino colonial, a performance e a condição da mulher negra. Pensando o político, o social e o cultural como categorias, a mesa recebe textos que contemplam nação, poder, descolonização, diáspora e retorno, exílio, segregação racial, violência sexual, violência contra mulheres negras, feminismo, reificação, resistência, memória, ritual, movimentos como Pan-africanismo, Négritude, e afrocentricidade. Para enriquecer o estudo da representação literária, a mesa acolhe também trabalhos que perpassam o quesito literariedade, no qual estacam-se os aspectos do romance histórico, do discurso ficcional, das relações entre história e literatura, das literaturas colonial, diáspórica e infanto-juvenil portuguesa, da autonomia estética e política e da autoria feminina africana e afrodiáspórica. Ao proporcionar o espaço para divulgação e debate destas pesquisas, esta mesa reúne tradições culturais variadas, tendo em suas literaturas terreno fértil para fazer germinar a incrível complexidade do continente africano e seus múltiplos vínculos com o mundo, especialmente com as Américas. Ao explicitar essa complexidade, contribuímos para a desconstrução da errônea visão homogeneizadora do continente africano. Afinal, enfatizamos, a África é o segundo maior continente do mundo em extensão territorial e também o segundo em população. Possui 54 países e mais de 1 bilhão de habitantes, falantes de mais de 1500 idiomas. Apesar disso, é tradicionalmente representada nos mapas eurocêntricos em tamanho menor em relação ao que ela realmente é, na comparação com os outros continentes. Assim sendo, os estudos literários africanos e afrodiáspóricos se constituem, como será visto nesta mesa, em estratégia para se desfazer este equívoco.</p> | Literatura | Cláudio R. V. Braga |
| 32 | <p>Deslocamentos literários nas textualidades latino-americanas.</p> <p>Quatro autores que representam a diversidade literária dentro de unidade de conflitos que afetam os nossos países latino-americanos serão apresentados nesta mesa através da reflexão de algumas de suas obras: Juan Pablo Villalobos (México) e Jorge Luis Borges (Argentina), nos pontos cardiais norte sul do continente; e do Brasil, Clarice Lispector e Glauber Rocha, na confluência das identidades, das narrativas nos gêneros, nos processos transmutantes, do exílio interior e exterior, das desigualdades e dos processos de decomposição social e da esperança dos nossos povos. Os pesquisadores da Pós-graduação, refletem e chamam ao debate desses problemas contingentes: Denise Veras, Eduardo Matos, Eusébio Djú e Hiolene Champloni.</p> | Literatura | Elga Pérez Laborde |

| | | | |
|----|---|------------|-------------------------|
| 33 | <p>A escrita e as narrativas como exercícios de resistência democrática</p> <p>Escrever pode proporcionar a ebulição de ideias, propiciar soluções criativas e originais, surpreender pelo estímulo inimaginável à imaginação. A escrita tem sido, ao longo dos tempos um dos meios mais eficazes para a expressão de sentimentos e emoções, contudo, nem todos têm facilidade ou propensão para a escrita. É pela escrita que muitos de forma confessa ou anônima têm recuperado a sua autoestima e o desejo de se manterem vivos, atravessando as crises existenciais enquanto se refazem na arte de escrever. Esta mesa pretende reunir estudos e ou relatos de experiências sobre trabalhos que tematizem estratégias, metodologias e técnicas de ensino de língua e de produção de textos, visando à autovalorização e ao desenvolvimento da autoestima que propicie ao falante/escritor a descoberta de si mesmo, a catarse, a autovalorização e o exercício da resistência.</p> | Literatura | Ormezinda Maria Ribeiro |
| 34 | <p>Vozes femininas negras em Tradução</p> <p>Pode-se pensar a produção literária contemporânea de escritoras negras como uma espada de dois gumes, no sentido de que pode trazer uma duplicidade de ruptura, por sua criação artística inovadora que quebra paradigmas, e sua dimensão ideológica que desconstrói visões tradicionais de gênero, raça, classe e sexualidade. Escritoras negras, como a afro-estadunidense Toni Morrison – vencedora do prêmio Nobel de 1993, construíram uma tradição literária que já não pode ser mais negligenciada. Ao revelar e denunciar em suas narrativas as diferentes formas de violência que sofrem as mulheres negras em contextos diaspóricos, elas partem de uma perspectiva feminista resiliente e emancipadora: as protagonistas negras ganham autonomia de voz, deixando a posição de objeto e tornando-se sujeitos de suas histórias. Apesar da relevância dessa produção, no campo da tradução, ainda existe um longo caminho; há poucas vozes femininas negras traduzidas no contexto latino-americano, em comparação com as vozes masculinas, principalmente. Falando do contexto brasileiro especificamente, Araújo, Silva e Silva-Reis denunciam a negligência geral da voz feminina negra na visibilidade de produções culturais em tradução, e ressaltam que, “a escolha da obra a ser traduzida pode equilibrar o leque de representações femininas, restituindo à mulher negra o direito de se reconhecer positivamente na literatura e nos produtos culturais que consome” (2019, p. 6). Tradutoras/es que trabalham com obras de escritoras negras têm de contemplar questões feministas, assim como a pluralidade linguística cultural das autoras, quando tomam decisões tradutórias, que podem elevar a voz do sujeito feminino negro ou Santiago-lo. Esta mesa busca discutir os desafios do processo tradutório referente às obras de escritoras negras em contextos latino-americanos e norte-americanos: quais são as estratégias de tradução envolvidas no trabalho com línguas que marcam de forma diferente o gênero (de personagens), no trabalho com a perspectiva feminista, afro-diaspórica, multicultural, e assim por diante? Convidamos também a discussão de propostas de traduções em curso – os desafios e estratégias – de obras de escritoras negras nos contextos supracitados.</p> | Tradução | Norma Diana Hamilton |

| | | | |
|----|--|----------|---|
| 35 | <p>Dez anos do curso Tradução Espanhol da UnB: a literatura latino-americana na formação do tradutor</p> <p>Esta mesa tem como proposta render uma homenagem ao Curso de Tradução Espanhol no seu décimo ano de criação. Após um breve panorama ad hoc, será feito um recorte dentro das disciplinas ofertadas pelo Curso para dar centralidade ao tema da literatura latino-americana na formação do tradutor. O contexto democrático no qual o Curso foi criado propiciou diálogos tanto com obras de autores hispano-americanos quanto brasileiros, no intuito de desenvolver leitura crítica, abertura e aproximação com a realidade dos países vizinhos, para além das questões técnicas e linguísticas específicas a essa formação. Cada uma das participantes da mesa tratará de um autor e obra diferente, cuja experiência de ensino e pesquisa será retratada em relação a temas, tais como deslocamentos, textualidades, contextos. Um dos resultados da partilha de esse empenho conjunto na construção do Curso tanto quanto da procura de sentidos nos permite a percepção de dinâmicas de ampliação de linguagens e modos de aguçar a sensibilidade e a criatividade para fazer frente a sempre novos desafios.</p> | Tradução | <p>Lucie de Lannoy</p> <p>María del Mar Paramos Cebey</p> <p>Lily Martínez</p> |
| 36 | <p>Tradução: textualidades, deslocamentos e democracia</p> <p>Enquanto a linguística e a literatura mobilizam a política para compreender os fenômenos que estudam, a política mobiliza muito pouco as pesquisas linguísticas e literárias nas decisões e estratégias de suas ações. A inseparabilidade entre ciência e política que pretendemos na discussão sobre tradução (e a partir dela) começa desfazendo o paradoxo da modernidade, que segundo Bruno Latour (1991, p. 46), separou o poder científico, representante das coisas, do poder político, representante dos sujeitos. Na sua crítica epistemológica à modernidade, Latour ironiza a separação natureza/sociedade que nos levou a considerar a sociedade como “artefact symétrique de la nature” (1991, p. 174), no qual não sobra nada quando retiramos os objetos. A sociedade, segundo ele, só ganha concretude se considerar, ao mesmo tempo, forma e conteúdo dos objetos. Pois esses últimos ganham individualidade, expressão e significação quando postos a serviço da sociedade (na ação política). O que está em jogo na relação língua/nação é, de um lado, as múltiplas língua(gen)s em relação no território dito nacional, e de outro, a soberania nacional.</p> | Tradução | <p>Germana Henrique Pereira</p> <p>Alice Maria Araújo Ferreira</p> <p>Fernanda Alencar.</p> |

| | | | |
|----|--|----------|----------------|
| 37 | <p>Tradução e Psicanálise: Políticas de transmissão na América Latina</p> <p>Qual é o papel da tradução na circulação da teoria psicanalítica? Essa questão permeia a história da psicanálise e está diretamente atrelada à sua transmissão. Referindo-se às consequências da tradução em língua inglesa da obra de Sigmund Freud, Yanquelevich (2014, p. 128) comenta que os ideais que cristalizaram o discurso psicanalítico são consequência, não de visões de mundo como já se tentou argumentar, mas da migração de uma língua a outra. Ora, cristalizar um campo como a psicanálise pode ser um efeito da tradução, mas é justamente a operação de tradução que permite o efeito contrário. Entendemos que, para identificar os efeitos de cristalização e os avanços de um campo como este, a tradução apresenta muitas possibilidades. Na América Latina, o capítulo das traduções de Freud proporcionou e ainda proporciona à psicanálise momentos de virulência. No Brasil, para citar um exemplo atual, a edição bilíngue comemorativa do centenário texto de Sigmund Freud Das Unheimliche (1919) acrescenta, na inédita tradução do seu título, mais uma possibilidade às já existentes tanto em espanhol quanto em português. Nessa operação, os tradutores Romero Freitas, Ernani Chaves e Pedro Heliodoro Tavares oferecem aos leitores uma tradução que é apresentada como tradução e, nesse sentido, porque será lida como tradução, vira instrumento epistêmico. Esta proposta pretende reunir trabalhos que vinculem tradução e psicanálise sob ângulos diversos: a tradução de textos psicanalíticos; a circulação das traduções na América Latina; os agentes envolvidos na tradução da psicanálise (tradutores, editoras, leitores, etc.); o papel da tradução na instituição ou erosão dos fundamentos do campo psicanalítico; enfim, os desdobramentos das diversas formas de escrita e leitura que, na diferença e parentesco das línguas, traçam linhas de leitura para esboçar a história de uma psicanálise na América Latina.</p> | Tradução | Alba Escalante |
|----|--|----------|----------------|

| | | | |
|----|--|-------------|--|
| 38 | <p>Tradução audiovisual e acessibilidade cultural na América Latina</p> <p>A acessibilidade à informação, à comunicação e às artes, apesar de sua natureza interdisciplinar, vem sendo crescentemente estudada no âmbito da Tradução Audiovisual. O conceito de acessibilidade tem experimentado um deslocamento paradigmático para deixar de referir-se a grupos minoritários e adquirir uma dimensão universal que inclui todas as pessoas, independentemente de sua idade, origem, nível de instrução e capacidades funcionais. Uma visão integradora da acessibilidade leva também em conta a acessibilidade linguística, tanto no sentido tradicional da tradução interlingual quanto na adaptação dos conteúdos mediante recursos multimodais e simplificação textual para leitura fácil de folhetos, sites ou legendas. Enquanto os espaços culturais procuram soluções de acessibilidade para atender às necessidades dos diversos públicos tradicionalmente excluídos de suas instalações pela existência de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, cognitivas ou sociais, nos meios de comunicação, a necessidade de tornar os conteúdos audiovisuais acessíveis tem ocasionado o surgimento de novas modalidades híbridas de tradução audiovisual, como a combinação de dublagem com audiodescrição ou de audiogramas com audiodescrição. Tais mudanças, que estão ocorrendo a marchas forçadas, devem ser acompanhadas e devidamente estudadas. Esta mesa busca propiciar um espaço de interlocução para discutir a história, a situação atual e as perspectivas de futuro – profissionais e acadêmicas – da tradução audiovisual e da acessibilidade cultural nos países latino-americanos. Serão abordados assuntos como: modalidades de tradução audiovisual, acessibilidade museal, formação e inserção profissional, padronização linguística na tradução audiovisual, gestão do multilinguismo na mídia e nos espaços culturais, gênero e linguagem inclusiva, uso de novas tecnologias e presença das línguas de sinais no audiovisual e nos espaços culturais.</p> | Tradução | Helena Santiago Vigata |
| 39 | <p>Estudos de Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia</p> <p>A discussão será sobre pesquisas de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. A Lexicologia descreve os lexemas da língua, identifica a estrutura e regularidade do léxico da língua, com finalidade de explicar o funcionamento do léxico e de fornecer dados para análise da competência lexical dos usuários de uma língua. A Lexicografia apresenta técnica de elaboração de dicionário, vocabulário e glossário de língua comum com vista à descrição do léxico. A Terminologia estuda conceitos e sistemas conceituais de áreas conceituais a fim de organizar conceitos e estabelecer denominações precisas para comunicação profissional. A Terminografia, por sua vez, apresenta critério científico para elaboração de dicionário, glossário ou vocabulário de área de especialidade. O foco das investigações são focados no léxico, entendido como o conjunto de palavra de uma língua (REY-DEBOVE, 1984). Ao se analisar uma língua, pode-se contemplar o léxico de língua comum ou léxico com termos de domínio do saber. Os princípios das disciplinas do léxico podem ser aplicados nas diversas línguas. Como resultado, prevê-se a aplicação dos pressupostos teóricos para resolução de questões linguísticas que trazem contribuição à sociedade. Desse modo, análise ou elaboração de dicionários, glossários, vocabulários, estratégias de aprendizagem de léxico e demais estudos lexicais são possibilidades de investigações.</p> | Linguística | Michelle Machado de Oliveira Vilarinho |

| | | | |
|----|--|-------------|-----------------|
| 40 | <p>Teoria da gramática, variação linguística e ensino de línguas</p> <p>Esta mesa congrega trabalhos na área de teoria da gramática, de base formalista, que desenvolvem a hipótese inatista – aquela que considera que a linguagem constitui uma capacidade inata dos seres humanos, comum à espécie e geneticamente determinada (Chomsky 1965, 1986, 1995, e trabalhos posteriores). Essa hipótese, de natureza biolinguística, culmina com a compreensão de que todo falante, em condições normais, é capaz de adquirir uma língua na primeira infância, definindo-se, em termos dessa concepção, os postulados teóricos da Gramática Universal e das gramáticas particulares. Essa concepção deve ser considerada, de um lado, como fator a partir do qual se explica a variação linguística e, de outro lado, como ponto de partida para as reflexões sobre e o desenvolvimento de metodologias para o ensino de línguas, em particular o ensino de gramática. Os trabalhos que compõem a mesa lidam, portanto, com a análise de fenômenos gramaticais, em uma perspectiva intra ou interlinguística, que apresentam questões relevantes para as áreas da variação linguística ou do ensino de línguas, pautados na concepção teórica acima descrita. Espera-se, com esta mesa, acolher os participantes interessados em discutir a gramática das línguas sob diferentes prismas, em um ambiente dialógico que vise agregar conhecimento a essa importante área dos estudos formais da linguística.</p> | Linguística | Rozana Naves |
| 41 | <p>Gênero, educação e deslocamentos</p> <p>Grupos humanos se deslocam por motivos variados, geralmente ligados à sobrevivência, desde tempos imemoriais. Tais deslocamentos usualmente implicam algum tipo de dificuldade ou trauma, que precisará ser superado – ou não o será – pelo grupo ou por alguns de seus membros. Deslocamentos podem trazer mudanças positivas, e passam a fazer parte da própria identidade do grupo ou pessoa que se desloca. No campo da educação, essa temática se refletirá de formas diversas, em várias disciplinas. O objetivo da mesa Gênero, educação e deslocamentos é abordar a forma com acontecem os deslocamentos, desde uma perspectiva feminina, através de diferentes tipos de textos – textos literários, mídias alternativas, entrevistas – e quais suas consequências para o indivíduo e para o grupo; quais os impactos no ambiente que recebe os migrantes, quais os impactos dos migrantes no seu local de chegada. De toda a forma, deslocamentos sempre causam impactos e mudanças, que podem ser positivos ou não. Migrações alteram práticas pedagógicas e se impõe como conteúdo e como tema de reflexão. Eles ocasionam circulação de conhecimentos e concomitantemente apagamento de alguns saberes, assim como esgarçamento de alguns laços afetivos, o que igualmente impacta a produção e circulação de ideias. Esse é o tema da presente mesa.</p> | Educação | Vanessa Andrade |

| | | | |
|----|---|---------------------------|---------------------------------|
| 42 | <p>Ensinando Física pelo mundo</p> <p>A atividade docente, principalmente quando aliada à pesquisa, pode implicar deslocamentos tanto por razões profissionais quanto pessoais. Quando se trata do ensino de física, transitar entre diferentes culturas pode, igualmente, implicar em diferenças epistemológicas, uma vez que diferentes culturas organizam o conhecimento de formas que são próprias. Assim, as várias experiências de trânsito de docentes de física através de países e culturas podem nos dizer muito sobre o como se ensina, e também, especialmente, sobre o como se aprende física em diferentes contextos culturais. Fatores como o gênero, tanto de docentes como de discentes, também tem impacto nesse fenômeno, e sua relevância precisa ser reconhecida. A física é uma área de conhecimento crucial para a humanidade e as formas como ela é ensinada a preendida precisam ser debatidas.</p> | Educação | Reva Garg |
| 43 | <p>Novas Perspectivas de Estudos Multidisciplinares da Língua Japonesa</p> <p>O simpósio tem como objetivo atender as pesquisas de caráter multidisciplinar, com propostas relacionadas ao estudo da língua e literatura japonesa, visando, com isso, compartilhar e integrar os conhecimentos teóricos e práticos de pesquisas no Centro-Oeste. Propõe debater e analisar novas tendências acadêmicas, promovendo, dessa forma, discussões que envolvam novas perspectivas com intuito de congrega as diversidades de estudos da linguagem. Contempla-se a manifestação da linguagem que perpassa pela literatura, língua, tradução, cultura e linguística. Ademais, pretende-se discutir, a partir das reflexões, acerca do papel de formação do professor de línguas, buscando novas propostas que possam atender a nova configuração da sociedade brasileira que privilegia a internacionalização e a diversidade. Em consonância com a argumentação de Celani (2009; 2010), citamos o seguinte fragmento: “Tentativas de unir vários tipos de comunidades, por exemplo, graduação e pós-graduação e a comunidade social local, em busca de respostas a questões que de maneira ou de outra possam ser de interesse de todos...”. Essa citação serve de fio condutor para nossas reflexões acerca de docente em atuação e docente em formação (continuada), dialogando com outras instituições acadêmicas e áreas, visando a troca de experiência acadêmica para fomentar e desenvolver mais pesquisas no Centro-Oeste.</p> | Linguística Literatura | Alice Tamie Joko Yuko Takano |

| | | | |
|----|--|-------------|---------------------------|
| 44 | <p>Educação linguística dos surdos: Libras e português-por-escrito como segunda língua</p> <p>Esta mesa tem por objetivo discutir propostas para a educação linguística dos surdos brasileiros, a saber, a necessidade desses aprendizes se apropriarem da Libras e da língua portuguesa, entre outras línguas. Para isso, ainda são necessárias pesquisas que aprofundem o conhecimento que se tem da Libras e também de qual português ensinar como segunda língua para os surdos. Propõe-se discutir se se trata efetivamente de uma modalidade escrita, como consta da lei, ou se convém considerar qual o português escrito – o coloquial num primeiro momento e o padrão, ao longo do letramento – em um programa escolar a ser estabelecido. Para a aprendizagem no ambiente escolar, pretende-se discutir o lugar privilegiado da Libras e, de acordo com uma abordagem interacional e uma metodologia de ensino de segunda língua com recursos visuais, considera-se a necessidade do ensino de português-por-escrito, conforme o conceito em Grannier (2002). Completando o foco na educação linguística dos surdos, a mesa deverá considerar igualmente o vínculo entre a aprendizagem de línguas e o conhecimento de mundo que essas línguas veiculam.</p> | Linguística | Daniele Marcelle Grannier |
|----|--|-------------|---------------------------|